

Rodinhas de Resiliência: A Arqueologia do Cotidiano e a Reutilização Criativa no Semiárido Brasileiro

Maxsuel da Silva Marques Ferreira

Graduando do curso de Licenciatura em História (UNEB)

maxxmarfe@hotmail.com

Resumo

O artigo a seguir busca apresentar uma pesquisa qualitativa exploratória sobre a prática de reutilização criativa de objetos descartados no sertão nordestino. A partir da base teórica estabelecida pela tese de Rafael de Souza e Abreu, a pesquisa busca compreender como a cultura material criativa subverte práticas modernas de produção e consumo capitalista, valorizando a sustentabilidade e a autonomia local. A metodologia utilizada envolveu a análise de uma peça específica, sendo uma rodinha de chinelo de dedo, e a coleta de informações relevantes sobre a prática de reutilização criativa no cotidiano do campesinato do semiárido brasileiro. Ademais, discute-se a importância e o valor arqueológico de objetos cotidianos, a partir da história de um chinelo de borracha encontrado por arqueólogos no Museu do Ipiranga, em São Paulo. É destacada a relevância de se valorizar e preservar objetos cotidianos como patrimônio cultural, e não apenas como lixo descartável.

Justificativa

O objeto foi escolhido pelo seu forte vínculo com a tese desenvolvida por Rafael de Souza e Abreu, doutor em arqueologia pela USP, em Ambiente e Sociedade pela UNICAMP, e especialista em Gestão Ambiental pelo SENAC. A mencionada tese, intitulada “*Um Lugar na Caatinga: consumo, mobilidade e paisagem no semiárido do Nordeste brasileiro*”, apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Doutor em Meio Ambiente e Sociedade, na área de Aspectos

Sociais de Sustentabilidade e Conservação, apareceu, em parte, na disciplina de Cultura Documental e Patrimonial II, do curso de Licenciatura em História no Departamento de Ciências Humanas, campus VI, da Universidade do Estado da Bahia, através do artigo “*Rodinhas de Chinelo ao Combate*, veiculado na *Revista de Arqueologia*”, volume 34, número 2, em 2021.

Este contato, em primeiro momento, trouxe à memória um dos objetos que integra a reserva técnica do acervo do Museu do Alto Sertão da Bahia, conciliando tal objeto à pesquisa de Abreu, com a reutilização material no campesinato do sertão nordestino, ressignificando práticas modernas de produção e consumo capitalista em cultura material criativa que subverte paradigmas. Perpassando a temática da arqueologia do lixo, o objeto instiga, uma vez que abre espaço para estudar a reutilização criativa e a ressignificação de práticas modernas de produção e consumo capitalista em cultura material.

Queremos mostrar como está rodinha de chinelo de borracha pode ser vista como um artefato numa coleção, em vez de ser descartada como lixo. Através da análise desta peça, pretende-se levantar a discussão sobre o conceito de lixo para a arqueologia e como a reutilização criativa esteve e está presente na conjuntura local.

Metodologia

A metodologia proposta para o desenvolvimento desta pesquisa segue o caminho de uma pesquisa qualitativa, que se encontra com a exploratória, visto que não envolve apenas dados não numéricos, como opiniões e leituras, ela, em parte, examina o que já se sabe sobre determinado tópico e quais informações adicionais podem ser relevantes, dado seu caráter de coletar informações relevante e compilação em formato acessível:

- Base Teórica: a pesquisa foi fundamentada na tese de Rafael de Souza e Abreu, que discute a prática de reutilização de chinelos de borracha descartados em áreas rurais do semiárido brasileiro. Este documento estabelecerá a base para o desenvolvimento desta pesquisa.

- Análise do Objeto: a partir da base teórica, será realizada uma análise da tipologia do objeto arqueológico, contextualizando a argumentação sobre a conjuntura local do Alto Sertão, através dos dados disponíveis no acervo do MASB.
- Revisão Bibliográfica: serão utilizados artigos e notícias para fundamentar a defesa do objeto enquanto artefato arqueológico e a importância de estudá-lo do ponto de vista arqueológico e histórico. Entre os materiais consultados estão o artigo “*Estudar o lixo do ponto de vista arqueológico pode revelar dados sociais, culturais e econômicos*” de Alessandra Ueno, veiculado no portal Jornal da USP, e o artigo “*Arqueologia do Lixo: Um estudo de caso nos depósitos de resíduos da Cidade de Mogi das Cruzes em São Paulo*”, escrito por André Wagner Oliani Andrade, presente no ICTR 2004 – Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia em Resíduos e Desenvolvimento Sustentável.
- Discussão: Por fim, será discutida a utilidade, função e relevância da peça emborrachada para a cultura pública, com base na matéria “*Os mistérios e polêmicas que cercam um chinelo no Museu do Ipiranga*”, escrita por Samuel Salomão Roque para o portal da BBC News.

Esta metodologia permitirá uma abordagem abrangente e detalhada sobre o tema proposto, contribuindo para uma maior compreensão sobre a prática de reutilização de chinelos de borracha descartados em áreas rurais do semiárido brasileiro.

Rodinha de Chinelo de Borracha, Sítio Lajedo I

O objeto investigado trata-se, em poucas palavras, de uma rodela de chinelo de dedo (imagem 1) que faz parte do acervo da reserva técnica do Museu do Alto Sertão da Bahia, proveniente do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Parques Eólicos Renova Energia (LER 2010 e 2011) – Complexo eólico Alto Sertão II – municípios de Caetitê, Igaporã, Guanambi, Licínio de Almeida e Pindaí, Estado da Bahia. Os dados apresentados a seguir foram obtidos através dos Relatórios Finais, volumes I e II, coordenados pelos arqueólogos Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Dra. Camila Azevedo de Moraes Wichers, em 2013 e 2018ⁱ. Mais especificamente, o

artefato foi encontrado no município de Guanambi, no sítio: Lajedo I, proveniente da coleta de superfície em 11/12/2020, com número Individual 15.



Imagem 1 – Rodinha de chinelo de borracha (acervo técnico do MASB)

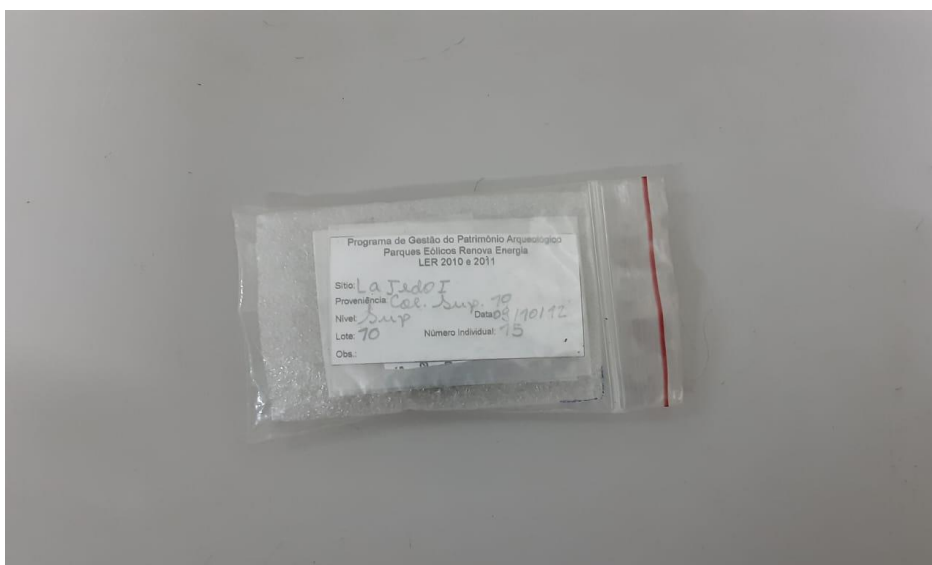


Imagem 2 – dados do artefato (acervo técnico do MASB)



Imagem 3 – Rodela de Chinelo de Borracha (Fonte: Ficha de cadastro de bem móvel, MASB)

O Sítio Arqueológico Lajedo I, localizado no município de Guanambi, na Bahia, é um local de grande importância histórica e cultural. Este sítio é composto por vestígios arqueológicos móveis, suportes, feições, edificações e outras evidências vinculadas a um contexto pré-colonial, bem como a distintas ocupações históricas nesse espaço. A área de dispersão máxima de vestígios arqueológicos é de aproximadamente 60.435,25 m².

Os principais tipos de artefatos líticos encontrados no Sítio Lajedo I são fragmentos de artefatos líticos (lascas unipolares), cuja matéria prima predominante é o quartzo hialino, leitoso e o silixito. Esses vestígios materiais caracterizam o sítio como multicomponencial, marcado por uma ocupação pré-colonial.

Existe uma relação entre a ocupação pré-colonial e a formação do Bairro Rural Sítio. Um segundo momento de ocupação do Sítio Lajedo I deve ser entendido como reflexo do processo de formação da localidade denominada Bairro Rural Sítio, datado possivelmente do final do século XIX e início do XX. Assim, essa etapa mais recente de ocupação expõe elementos associados a unidades domésticas de habitação, caracterizadas pela presença de vestígios de suas estruturas, muros de arrimo/contenção, suporte lítico para britagem manual, áreas de refugo, espaços comuns voltados para atividades comunitárias cotidianas, tais como lavagem de roupa e atividades agrícolas e cotidianas.

O acesso ao sítio é feito pela rodovia BR-030, sentido Caetitê-Guanambi e, posteriormente, por estrada de chão batido que leva às comunidades Tanquinho, Salinas e Sítio. O sítio arqueológico Lajedo I está localizado na coordenada central

UTM 23L 751189 8438062, distante 43 metros do traçado projetado para o acesso interno que leva ao parque Morrão.

O Que Contar Sobre?

As rodinhas, feitas com chinelos de borracha descartados, podem contar sobre as práticas de reaproveitamento e subterfúgio de comunidades agrícolas do semiárido nordestino e as lógicas e valores que norteiam essas práticas. Além disso, as rodas podem contar sobre a história e a evolução dessas práticas ao longo do tempo, bem como as relações sociais e culturais envolvidas na produção e no uso desses objetos, pois a produção de rodinhas desafia a forma como a modernidade capitalista dita a relação entre pessoas e coisas por meio da valoração simbólica da mercadoria-chinelo em rodinha, permitindo que essas pessoas expressem suas próprias lógicas e valores em relação aos objetos e ao mundo material (SOUZA, 2021).

“Os mistérios e polêmicas que cercam um chinelo no Museu do Ipiranga”, qual o valor de um artefato?

A reportagem intitulada “Os mistérios e polêmicas que cercam um chinelo no Museu do Ipiranga”ⁱⁱ revisita uma fascinante discussão sobre o valor arqueológico de objetos do cotidiano e a linha tênue entre o que consideramos lixo e tesouro.

O objeto em questão é um chinelo de borracha, semelhante a uma sandália *Havaianas*, encontrado por arqueólogos no teto do prédio do Museu do Ipiranga. Esse chinelo, apesar de ser um objeto comum e de pouco valor monetário, tornou-se centro de um debate sobre o passado, o presente e o futuro da instituição paulista (ROQUE, 2022).

arqueologia como ciência visa compreender a história humana através dos artefatos deixados por nossos ancestrais. Nesse sentido, todo objeto, por mais insignificante que pareça, pode fornecer insights valiosos sobre o cotidiano, as práticas culturais e as condições socioeconômicas da época (ROQUEL, 2022; G1, 2022). No caso do chinelo encontrado no Museu do Ipiranga, as solas desgastadas

e os pregos enferrujados que sustentam uma das tiras sugerem que, embora o produto tivesse chegado ao fim de sua vida útil, seu proprietário optou por consertá-lo e adquirir um novo par. Isto é indicativo de uma realidade socioeconômica onde a reutilização criativa e a manutenção de objetos são uma prática comum.

Toda via, a descoberta desse chinelo também levanta questões sobre o conceito de lixo na arqueologia. Embora possa parecer estranho considerar um chinelo velho como um artefato arqueológico, visto alguns comentários do público destacadas na reportagem, é justamente essa capacidade de encontrar significado em objetos descartados que torna a arqueologia uma ferramenta tão poderosa para entender o passado.

Em suma, tal reportagem destaca a importância de olhar para além do valor material dos objetos e considerar o que eles podem nos dizer sobre a vida das pessoas que os usaram. Tendo assim o exemplo que mesmo um chinelo jogado como banal pode revelar aspectos fascinantes da nossa história.

Viajando para o semiárido nordestino, o artigo de Rafael de Souza e Abreu "*Rodinhas de Chinelo de Borracha ao Ataque*", publicado na Revista de Arqueologia no ano de 2021, aborda a produção de rodinhas feitas a partir do reuso de chinelos de borracha por grupos camponeses em áreas rurais do Brasil. Através deste estudo, o autor explora a importância da cultura material na compreensão das práticas e relações dos grupos camponeses, enfatizando a relevância da análise arqueológica para descobrir práticas que não foram documentadas oralmente ou em fontes escritas. Além disso, Abreu ressalta a persistência de práticas e vínculos com o ambiente diante do progresso do capitalismo no meio rural. O autor discute temas da antropologia rural, como a criação de narrativas que desafiam a ideia estereotipada de pobreza no campo, a crítica à ideia determinista de que a seca leva à miséria, a preocupação com a perda da diversidade cultural diante do avanço da modernidade no meio rural, a importância dos aspectos materiais das ações e iniciativas dos camponeses, e a negligência em reconhecer a contribuição do campesinato para a sociedade, conhecida como "amnésia social" (ABREU, 2021).

Nesse contexto, as rodinhas de chinelo produzidas a partir de chinelos descartados têm um papel importante na sociedade camponesa do semiárido

nordestino, pois permitem a reutilização de objetos que seriam descartados e, assim, contribuem para a sustentabilidade ambiental. Além disso, a produção das rodinhas é uma prática que envolve tanto adultos quanto crianças e que permeia não apenas as áreas de descarte dos sítios camponeses, mas também a literatura e as lembranças sobre brincadeiras de infância.

A partir do artigo, é conclusivo que a produção discreta, mas potente, das rodinhas desafia os excessos materiais e o consumismo desenfreado da modernidade por meio de práticas que reproduzem lógicas locais únicas gestadas na inversão da coação capitalista por populações ditas tradicionais. Para tal lógica, as rodinhas desafiam a forma como a modernidade capitalista dita a relação entre pessoas e coisas por meio da valoração simbólica da mercadoria-chinelo em rodinha, permitindo que os camponeses expressem suas próprias lógicas e valores em relação aos objetos e ao mundo material (ABREU, 2021).

Assim, Com base na tese de Rafael de Souza e Abreu e no texto de Daniel Roque sobre o chinelo no Museu do Ipiranga, podemos traçar paralelos interessantes com a rodinha de chinelo de borracha encontrada no Sítio Arqueológico Lajedo I.

Como já esmiuçado, a tese de Abreu discute a prática de reutilização de chinelos de borracha descartados em áreas rurais do semiárido brasileiro. Esta prática de reutilização criativa é evidente na rodinha de chinelo de borracha encontrada no Sítio Lajedo I. Assim como o chinelo no Museu do Ipiranga, a rodinha de chinelo pode inicialmente ser vista como um objeto sem importância ou até mesmo como lixo. No entanto, ao aplicarmos o conceito de arqueologia do lixo, podemos ver que esses objetos descartados podem revelar informações valiosas sobre a cultura e as práticas sociais da época (KAMENACH, 2023). A rodinha de chinelo, por exemplo, nos fala sobre a realidade socioeconômica da comunidade que habitava o Sítio Lajedo I. A decisão de transformar um chinelo descartado em uma rodinha sugere uma cultura de reutilização e manutenção, possivelmente devido às limitações econômicas. Isso está em linha com as descobertas de Abreu sobre a reutilização de chinelos no semiárido brasileiro.

Além disso, a rodinha de chinelo também desafia a forma como a modernidade capitalista dita a relação entre pessoas e coisas. Em vez de descartar o chinelo quando ele não servia mais ao seu propósito original, a comunidade do Sítio Lajedo I

encontrou uma nova função para ele, subvertendo assim os paradigmas de produção e consumo capitalista.

Desse modo, tanto a rodinha de chinelo, quanto o chinelo do Museu do Ipiranga, serve como um lembrete de que o dito “lixo” pode ter um valor arqueológico significativo. Estudar esses objetos pode nos dar uma visão única da vida cotidiana, das práticas culturais e das condições socioeconômicas das comunidades do passado, permeando os campos históricos, sociológicos e arqueológicos. Além disso, eles nos desafiam a repensar nossas próprias práticas de consumo e descarte.

Considerações Finais

É possível afirmar que a reutilização criativa de objetos descartados é uma prática comum no cotidiano do sertão nordestino, dada a conjuntura socioeconômica e climática da região, que se projeta como uma forma de resistência e resiliência frente às adversidades. A partir da base teórica estabelecida por Rafael de Souza e Abreu, foi possível compreender como a cultura material criativa subverte práticas modernas de produção e consumo capitalista, valorizando a sustentabilidade e a autonomia local.

Dessa forma, as “Rodinhas de Resiliência” se apresentam como uma alternativa viável e eficaz que demonstram alternativas que suprem demandas internas e promove desenvolvimento sustentável sendo utilizadas no semiárido brasileiro, valorizando a cultura local e a criatividade do campesinato. De tal modo, se faz importante destacar a relevância da preservação e valorização dessas práticas culturais, bem como a necessidade de políticas públicas focadas no incentivo e apoio à reutilização criativa de material no semiárido, objetivando o consumo e reuso consciente junto a preservação de práticas sustentáveis que nascem da necessidade ao mesmo tempo que enfrentam paradigmas do consumismo capitalista

Referências

ANDRADE, André W O. **Arqueologia do Lixo**: um estudo de caso nos depósitos de resíduos da cidade de Mogi das Cruzes em São Paulo. ICTR 2004 – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM RESÍDUOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/cd/ictr/2004/ARQUIVOS%20PDF/02/02-006.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

KEMENACH, Junior. **Estudar o Lixo do ponto de vista arqueológico pode revelar dados sociais, culturais e econômicos.** Sagres, 2023. Disponível em: <https://sagresonline.com.br/estudar-o-lixo-do-ponto-de-vista-arqueologico-pode-revelar-dados-sociais-culturais-e-economicos/#:~:text=%E2%80%9CA%20Arqueologia%20do%20Lixo%20ou,sociologia%E2%80%9C%2C%20argumenta%20a%20especialista>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

ROQUE, Daniel S. **Os mistérios e polêmicas que cercam um chinelo no Museu do Ipiranga.** BBC, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61305153>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

Souza, R. A. (2021). **Reúso dos chinelos e lógica camponesa: produção de rodinhas de chinelo de borracha no semiárido nordestino.** Revista de Arqueologia, 34(2), 40-60.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA (2013). Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Parques Eólicos Renova Energia. COMPLEXO EÓLICO ALTO SERTÃO II Municípios de Caetité, Igaporã, Licínio de Almeida, Pindaí, Estado da Bahia. Etapa de Diagnóstico Arqueológico e Prospecção Arqueológica. **Relatório Final**, v.1, Junho de 2013.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA (2013). Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Parques Eólicos Renova Energia. COMPLEXO EÓLICO ALTO SERTÃO II Municípios de Caetité, Igaporã, Licínio de Almeida, Pindaí, Estado da Bahia. Etapa de Diagnóstico Arqueológico e Prospecção Arqueológica. **Relatório Final**, v.2, Junho de 2013.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA (2018). Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Parques Eólicos Renova Energia. COMPLEXO EÓLICO ALTO SERTÃO II Municípios de Caetité, Igaporã, Licínio de Almeida, Pindaí, Estado da Bahia. Etapa de Diagnóstico Arqueológico e Prospecção Arqueológica. **Relatório Final**, Junho de 2018.

ⁱ Relatório Final da Etapa de Resgate e Monitoramento Arqueológico, do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Parques Eólicos Renova Energia (LER 2010 e LER 2011), referentes ao

Complexo Eólico Alto Sertão II, coordenado pelos arqueólogos Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Dr. Camila Azevedo de Moraes Wichers, em 2018; Relatório Final Volume I e II do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Parques Eólicos Renova Energia (LER 2010 e LER 2011), referentes ao Complexo Eólico Alto Sertão II, coordenado pelos arqueólogos Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Dr. Camila Azevedo de Moraes Wichers, em 2013.

ⁱⁱ Matéria escrita por Daniel de Souza Roque, em 08 de maio de 2022, veiculada no portal da BBC News Brasil, intitulada “Os mistérios e polêmicas que cercam um chinelo de borracha no Museu do Ipiranga”.